Campinas, 25 de maio de 1991

Senhor Editor chefe do "Correio Popular"

Publica hoje o "Correio Popular" uma notícia com fotografia sobre a fazenda que foi de Francisco Barreto Leme, fundador de Campinas, com afirmativas históricas tão fora da verdade que me sinto no dever de lhe dirigir a presente.

Barreto Leme mudou-se para Campinas em 1741 (livros de minha autoria - "Campinas, seu berço e juventude", pag.17 e "Campinas, Município no Império" pag.120) e continuou vivendo ca no vivia em Caçapavaa velha; sua vida era a de "receiro" como se dizia então, e que significava pequeno proprietário de sítio com plantio de cereais. Em 1775 ele obteve (recenseamento) no local do sítio, enorme área de uma sesmaria da qual doou uma gleba de mais de cem alqueires para a Capela local, pensando certamente, pa ra a cidade que se formaria em torno da mesma capela.

Mas Barreto Leme não teve recursos para montar en ganho como exigia a doação, foi sempre um homem pobre, embora de prestígio, continuando sua vida como receiro, perdendo o direito à sesmaria, até sua morte em 1782 ("Campinas, Seu Berço e Juventude", 297).

Seu filho, mais tarde e em sociedade com o Brigad

deiro Luís Antônio de Sousa, obteve terras na antiga sesmaria do pai (Campinas, Município no Império", pag 206). De engenho de açúcar, parte do antigo solo da sesmaria de Barreto Leme se tornou fazenda de café e teve então, uma grande casa sede que conheci, construída, possivelmente a partir da segunda metade do século passado.

Depois de 1939, visitei novamente a fazenda, em companhia da presidenta do Condephat, Lúcia Figueira de Mello Falkenberg, a procura da sede; como o zelador não sabia explicar onde ela se encontrava, em separado exigi um esclarecimento ao que ele, em baraçado e pedindo sigilo, me contou: O Instituto de Café contratou para restaurar a casa-sede, um engenheiro italiano recém chegado a nosso país; ele, porém, resolveu demolir a velha sede e construir outra igualzinha à primeira, conforme as obras que já estavam iniciadas.

Assim o casarão que lá está não tem de idade 40 anos, o que será fácil de confirmar pelo material usado, mesmo que nele ainda se tenha aproveitado algum da velha casa.

Em defesa da verdade historica, apresento-lhe minhas cordiais saudações.

Celso Maria de Mello Pupo.

Celso Maria de Mello Pupo